

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03

Natália Dias dos Reis*

Marcel Eméric Bizerra de Araújo**

Introdução

A promulgação da Lei nº 10.639/03 representou um marco importante para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da educação básica. A legislação integra um conjunto de políticas educacionais voltadas à promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), buscando enfrentar o racismo estrutural presente na sociedade e no sistema educacional. Nesse sentido, a lei pode ser compreendida como resultado de reivindicações históricas do movimento negro e da necessidade de construção de uma educação comprometida com o enfrentamento das desigualdades raciais. No entanto, mesmo após mais de duas décadas de sua implementação, ainda se observam desafios significativos para sua efetiva inserção no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o ensino de Geografia apresenta um campo fértil para a problematização das relações étnico-raciais, uma vez que essa disciplina se dedica à compreensão da produção do espaço geográfico, das desigualdades socioespaciais e das relações de poder que estruturam a sociedade. Como

* Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), instituição associada IFB Campus Riacho Fundo. Professora de Geografia na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Correio eletrônico: nataliareis.geografia@gmail.com.

** Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) do IFB Campus Riacho Fundo e IFRO – Campus Cacoal. Professor de Geografia do IFB – Campus Riacho Fundo. Doutor em Agronomia e Sistemas de Produção (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Ilha Solteira). Correio eletrônico: marcel.araujo@ifb.edu.br

destaca Cavalcanti (2010, p. 11), o conhecimento geográfico é fundamental para a vida social, pois “propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais”. Ao abordar temas como território, população, urbanização, regionalização e meio ambiente, a Geografia possibilita discutir como o racismo também se materializa espacialmente por meio de processos como segregação socioespacial, marginalização de populações negras e desigualdades no acesso a recursos e oportunidades.

A Geografia escolar, portanto, pode contribuir para a formação de uma consciência crítica acerca das desigualdades raciais e territoriais, favorecendo a construção de uma educação antirracista. Nessa perspectiva, o professor assume papel fundamental como mediador do conhecimento, articulando conteúdos científicos da Geografia com as experiências cotidianas dos estudantes e promovendo reflexões sobre a realidade social em que estão inseridos. Conforme ressalta Cavalcanti (2010, p. 138), no processo de ensino-aprendizagem “nem é passivo o aluno, nem o professor”, pois ambos atuam conjuntamente na construção do conhecimento.

Além disso, Callai (2013, p. 51) destaca que cabe ao professor conduzir o processo de aprendizagem, possibilitando que “as informações possam se tornar um conhecimento significativo para a vida” dos estudantes. Nesse sentido, discutir as relações étnico-raciais no ensino de Geografia implica compreender como o racismo também se territorializa, produzindo desigualdades que se manifestam na organização do espaço.

O conceito de território, entendido como espaço de poder, identidade e pertencimento, torna-se fundamental para essa análise. Raffestin (1993, p. 143) afirma que “o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático”. Dessa forma, compreender o território permite evidenciar como determinadas populações são historicamente marginalizadas ou excluídas de determinados espaços, revelando as dimensões espaciais das desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira.

Apesar dessas potencialidades, diversos estudos indicam que a implementação da Lei nº 10.639/03 ainda enfrenta limitações relacionadas à formação docente, à abordagem da temática nos livros didáticos e à ausência de políticas institucionais mais consistentes. Diante desse cenário, esta pesquisa busca compreender como professores de Geografia percebem a implementação da referida legislação em suas práticas pedagógicas, bem como identificar os principais desafios e possibilidades para o fortalecimento da Educação das Relações Étnico-Raciais no ensino de Geografia.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores de Geografia acerca da implementação da Lei nº 10.639/03 no Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, buscando compreender de que forma a temática das relações étnico-raciais tem sido incorporada às práticas pedagógicas, aos materiais didáticos e ao planejamento curricular. Nesse sentido, a pesquisa procura identificar como os docentes percebem a abordagem da temática étnico-racial no ensino de Geografia, bem como investigar os principais desafios enfrentados na implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Além disso, busca compreender as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para trabalhar essa temática em sala de aula, considerando as possibilidades e limites presentes no contexto escolar.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se na análise das percepções docentes acerca da implementação da Lei nº 10.639/03 no ensino de Geografia. Para a coleta de dados, foi elaborado e divulgado um formulário eletrônico direcionado a professores de Geografia da rede pública de ensino do Distrito Federal. O instrumento foi disponibilizado online com o objetivo de ampliar o alcance da pesquisa e possibilitar a participação de docentes atuantes em diferentes regionais de ensino.

O formulário permaneceu disponível por aproximadamente um mês e contou com a participação de 13 professores que atuam em distintas regionais do Distrito Federal, entre elas Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Recanto das Emas, São Sebastião e Guará. As questões foram organizadas em seções que contemplaram aspectos relacionados ao tempo de experiência docente, à participação em formações voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais, à avaliação da abordagem da Lei nº 10.639/03 nos livros didáticos de Geografia, bem como aos desafios enfrentados na implementação da temática e às estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar tendências, recorrências e percepções compartilhadas entre os docentes participantes, a fim de compreender como a temática das relações étnico-raciais tem sido incorporada ao ensino de Geografia no contexto investigado.

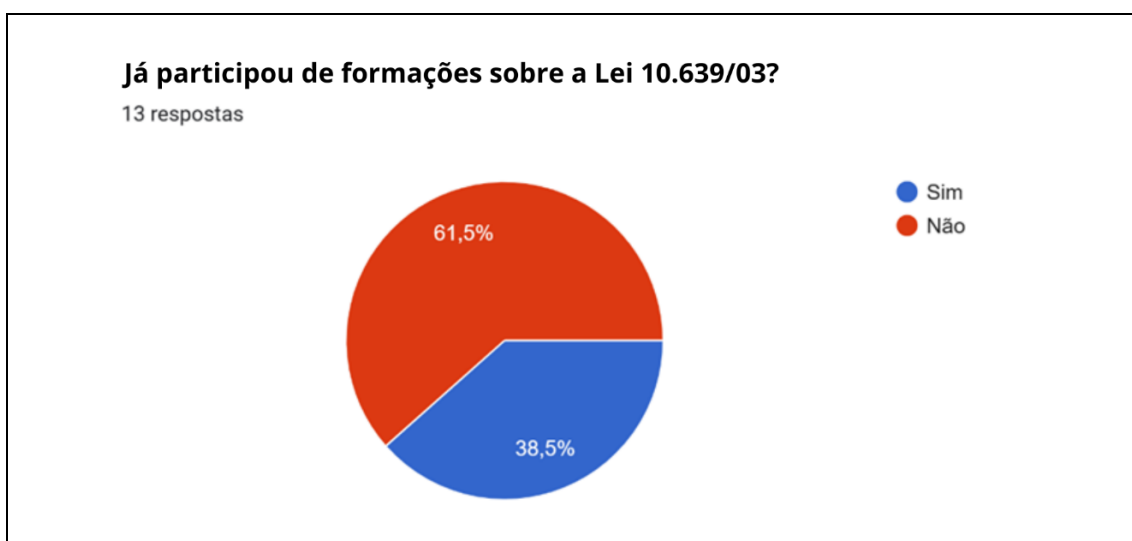


Figura 1. **Participação em formações ERER**
Fonte: Elaboração própria (2025).

Além disso, os participantes apontaram dificuldades relacionadas à sobrecarga curricular, ao tempo reduzido das aulas e à rigidez dos currículos escolares, fatores que limitam discussões mais aprofundadas sobre as relações étnico-raciais ao longo do ano letivo (Figura 2). Assim, a temática

acaba sendo trabalhada, muitas vezes, apenas em momentos pontuais, como no mês da Consciência Negra. Também foi destacada a falta de apoio institucional, evidenciada pela ausência de projetos estruturados e pela necessidade de maior incentivo à formação continuada e à produção de materiais pedagógicos.

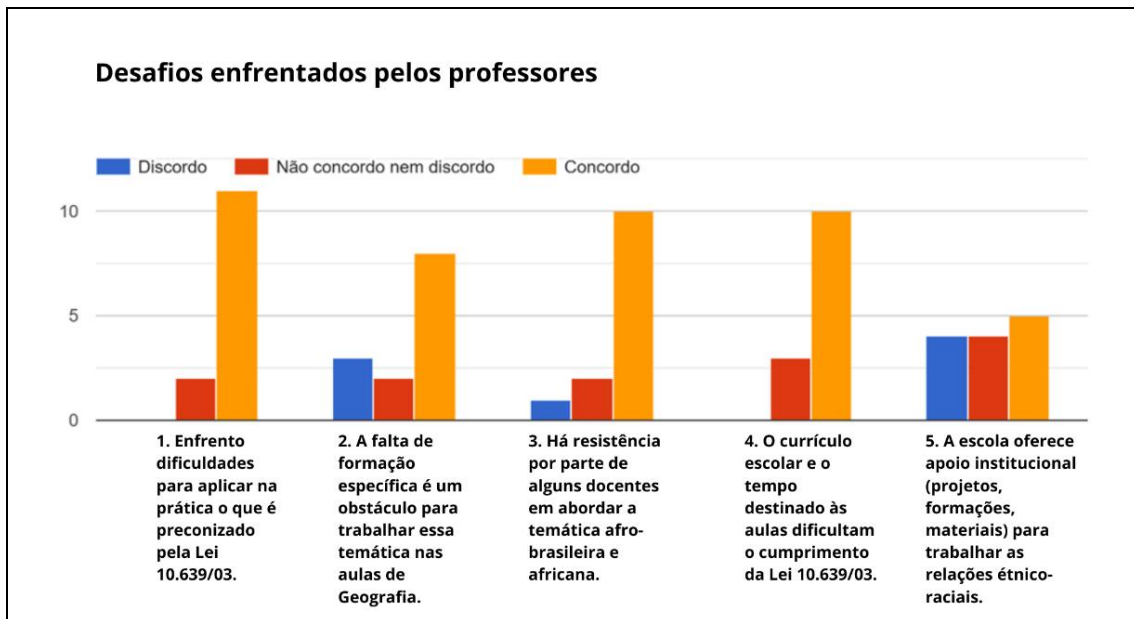


Figura 2. **Desafios enfrentados pelos professores**

Fonte: Elaboração própria (2025).

Apesar dessas limitações, a pesquisa identificou diversas iniciativas desenvolvidas pelos professores, como projetos interdisciplinares, uso de recursos audiovisuais, análise de mapas e dados socioespaciais e discussões sobre racismo ambiental, desigualdades urbanas e territorialidade das populações negras (Figura 3). Essas práticas demonstram o potencial do ensino de Geografia para contribuir com a construção de uma educação antirracista, ao possibilitar a análise das desigualdades socioespaciais e das relações de poder presentes na produção do espaço geográfico.

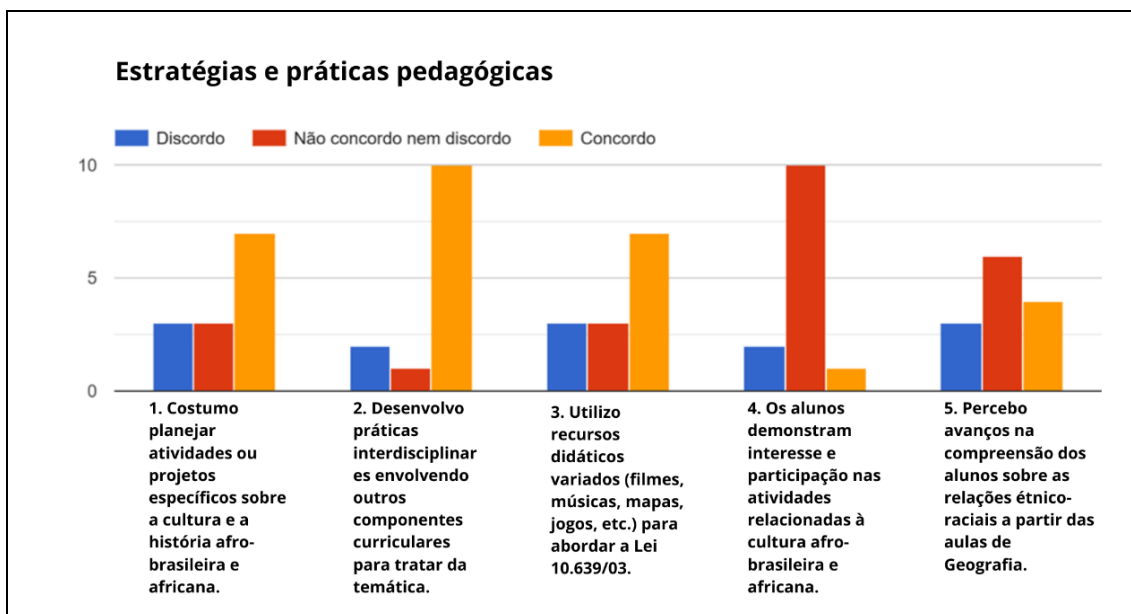


Figura 3. **Estratégias e práticas pedagógicas**

Fonte: Elaboração própria (2025).

Considerações finais

Os resultados indicam que, embora a Lei nº 10.639/03 represente um avanço importante para a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais na educação básica, sua implementação no ensino de Geografia ainda se encontra em processo de consolidação. Os professores reconhecem a relevância da temática para a formação crítica dos estudantes e buscam desenvolver diferentes estratégias pedagógicas para abordá-la em sala de aula.

No entanto, persistem desafios relacionados à formação docente, à limitação dos materiais didáticos, à organização curricular e à insuficiência de apoio institucional. Esses fatores dificultam a inserção mais sistemática das relações étnico-raciais no ensino de Geografia.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de fortalecer políticas de formação inicial e continuada de professores, bem como incentivar a produção de materiais didáticos que integrem de forma mais consistente essa temática aos conteúdos da disciplina. Além disso, é fundamental que escolas e sistemas de ensino ampliem seu compromisso com a implementação da legislação.

Por fim, ressalta-se que o ensino de Geografia possui grande potencial para contribuir com a construção de uma educação crítica e antirracista, ao possibilitar a análise das desigualdades socioespaciais e das relações de poder presentes na organização do espaço geográfico.

Referências bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da Geografia: o professor*. Ijuí: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 2010.

GOMES, Nilma Lino (org.) *Práticas pedagógicas de trabalho com as relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03*. Brasília: MEC / UNESCO, 2012.

HAESBAERT, Rogério. *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial / de(s)colonial na “América Latina”*. Buenos Aires: CLACSO / Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal Fluminense, 2021.

MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

